

AValiação DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO HERBÁCEO NO ESTADO DE RONDÔNIA. Araújo, L. H. A.; Santana, J. C. F. (EMBRAPA/CNPA); Ramalho, A. R. (EMBRAPA/CPAF-Rondônia)

Objetivando viabilizar a diversificação das explorações agrícolas do Estado, no final de março de 1985, através de um ensaio nacional procedente do Centro Nacional de Pesquisa de Algodão (CNPA), avaliou-se pela primeira vez, o comportamento agrônômico e da característica tecnológica das fibras de linhagens e cultivares de algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* r. *latifolium*), nas condições ecológicas da região central de Rondônia. Este ensaio, constituído de sete genótipos (IAC-17, CNPA 77/149, BR-1, IAC-19, EPAMIG-3, IAPAR 4-PR 1 e IAC-20), foi instalado em delineamento de quadrado latino 7x7, sem uso de adubação química, em solo tipo Podzólico Vermelho (Unidade Vermelhão), na Estação Experimental de Ouro Preto d'Oeste (400 m de altitude, 10°43' de latitude sul e 62°15' de longitude oeste). O clima da região, segundo Köppen, é do tipo Am, com estação seca definida (junho a setembro), temperatura média anual de 25°C, umidade relativa do ar de 83% e precipitação anual variando entre 1.650 mm a 2.200 mm. A análise da produção de algodão em caroço, não apresentou diferença estatística significativa a nível de 5% entre os tratamentos. Apesar da média geral do experimento ter alcançado 1.742 kg/ha de algodão em caroço, estimou-se que os rendimentos médios obtidos e a qualidade intrínseca das fibras, foram influenciadas pela época tardia de semeadura. A produção máxima foi obtida com a cultivar EPAMIG-3, média de 1.906 kg/ha e a mínima na cultivar IAPAR 4-PR1 com 1.533 kg/ha. O peso médio dos capulhos, no entanto, mostrou diferenças significativas a 5% de probabilidade, entre os genótipos, por ordem crescentes foram: BR-1 = 4,8g; IAPAR 4-PR1 e CNPA 77/149 = 5,2 g; EPAMIG-3 = 5,6 g; IAC-17 = 5,8 g; IAC-20 = 6,2 g e IAC-19 = 6,3 g. Em percentagem de fibra destacaram-se também as cultivares selecionadas pelo Instituto Agrônômico de Campinas (IAC), sendo: IAC-19 = 43,5%; IAC-17 = 43,2% e IAC-20 = 42,2%, atingindo as melhores médias para essas duas características de fibra. As cultivares BR-1 e EPAMIG-3, destacaram-se por atingirem os mais altos índices de comprimento de fibra, quais sejam 26,7 mm, respectivamente. Todos os genótipos em teste apresentaram fibras de finura média, com os seus índices variando de 4,7 e 4,9 micronaire. A cultivar EPAMIG-3 atingiu os melhores índices para uniformidade de comprimento de fibra, possuindo portanto, fibra muito forte, em razão de ter atingido índice superior a 21,9 gf/tex. Dentre as demais cultivares e linhagens, a IAPAR 4-PR1, apresentou maior susceptibilidade a incidência de ramulose (*Colletotrichum gossypii* South. var. *cephalosporioides* A. C. Costa). Os principais insetos-pragas ocorrentes, com baixo nível de dano, foram: curuquerê (*Alabama argillacea*), pulgões (*Aphis gossypii*) e lagarta rosada (*Pectinophora gossypiella*).